

# **ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLS) NO BRASIL**

**Autor:** Linardy de Moura Sousa

**Orientador:** Prof. Dr. Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto

Diante da crise dos anos, 70 as regiões economicamente pouco dinâmicas e outras que sofreram a recessão mundial tomaram direções muito semelhantes em todo o mundo, criando mecanismos e estratégias para o desenvolvimento econômico regional. Uma dessas estratégias foi a criação dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), pelo qual micro, pequenas e médias empresas se organizaram com agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos expressivos de produção, interação, cooperação e aprendizagem. No Brasil não foi diferente, o Governo Federal, juntamente com entidades de classe e de apoio a indústria e comércio, estão realizando inúmeras iniciativas para estimular o desenvolvimento de APLs em diversas regiões do País. A presente pesquisa tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de políticas dos APLs no Brasil e analisar dados quantitativos, abordando a região que apresentou maior crescimento dos APLs e qual o setor produtivo predominante no país nos últimos anos. Neste sentido, além de pesquisa referencial tradicional, utilizou-se a base de dados disponível no sítio do Observatório Brasileiro de Arranjos Produtos Locais - APLs (OBAPL) para assim analisar e comparar os resultados. Entre os resultados da pesquisa, foi identificado que o início do desenvolvimento dos APLs no Brasil foi fortemente apoiado pelo governo federal; no entanto, o crescimento na quantidade de APLs ocasionou uma fragilidade na interpretação e na aplicação do conceito de arranjo produtivo levando a uma descentralização política nas questões de fundo nos planos, programas e projetos considerados, o que dificulta o controle e reconhecimento dos APLs. Comparando os dados obtidos de 2015-2020, segundo o OBAPL a região que apresentou maior crescimento em APLs foi à região Nordeste, seguido da região Sudeste e Centro-Oeste, ficando regiões norte e sul quase inalteradas.

**O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.**

**APOIO PROSUP-CAPES**